

A INCLUSÃO ATRAVÉS DO LÚDICO: ATIVIDADES LÚDICAS PARA INCLUIR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Maria de Fatima do Nascimento Pereira ¹ ;
Maria do Carmo do Nascimento ² ; Ângela Maria Freire de Avelar ³ ;
Lucielma da Costa Silva ⁴

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, mdfatimanascimento@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, docarmo.nascimento@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba, angelaavelar15@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, lucielma0818@gmail.com

Resumo: O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é sob esse ponto de vista que desenvolvemos essa pesquisa, para que o aprendizado se torne mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. Sendo realizado através de pesquisa de caráter qualitativo onde procuramos saber qual a concepção das mães em relação ao desenvolvimento das atividades ministradas em sala de aula com a inclusão da criança com síndrome de Down, se a mesma percebe se há algum empecilho que prejudique a aprendizagem da criança. Buscamos aplicar numa turma com inclusão duas atividades que foram desenvolvidas em períodos diferentes, para que não houvesse objeção em realizar as atividades propostas. Objetivando mostrar para o corpo docente a diferença que há na aprendizagem em termos de se aplicar as atividades lúdicas, tendo como objetivo principal despertar no corpo discente o interesse em aprender e ajudar o próximo. As atividades foram desenvolvidas através de pesquisa onde foram realizadas em três momentos, no qual descreveremos como primeiro momento entrevista com a mãe, segundo, entrevista com o docente e terceiro, realização das atividades. As atividades desenvolvidas foram muito significativas, onde as crianças amaram desenvolver, obtivemos um grande êxito, no desenvolver das atividades.

Palavras-chave: Ludicidade, Dificuldade de Incluir, Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

Segundo os PCNs, o professor precisa compreender a multiplicidade de situações-problema que podem ocorrer nas mais diversas maneiras e se apresentar a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento singular de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas.

Faz-se necessário entender que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem, o que não a faz diferente das outras, mas que requer uma atenção mais significativa, como é o caso de uma criança com Síndrome de Down, onde a mesma pode ter uma aprendizagem

significativa mais em um ritmo diferenciado das demais, o que não quer dizer que ela não vai aprender, tudo dependerá da forma que lhe for aplicado.

Ainda de acordo com os PCNs a intervenção do professor abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma.

O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é sob esse ponto de vista que desenvolvemos essa pesquisa, para que o aprendizado se torne mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo.

Na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Destacamos que para cada época e sociedade a concepção sobre educação sempre teve um entendimento diferenciado, logo o uso do lúdico seguiu tal concepção. Os povos primitivos davam à educação física uma importância muito grande e davam total liberdade para as crianças aproveitarem o exercício dos jogos naturais, possibilitando assim que esses pudessem influenciar positivamente a educação de suas crianças.

O professor tem um papel fundamental a partir de então para que explore as atividades lúdicas, com o objetivo de que seus alunos possam ter um aprendizado significativo, sem que tais atividades percam as suas essências, mas que resultem no objetivo esperado.

Segundo as teorias de Vygotsky o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano.

Nesse sentido, a escola deve oportunizar e desenvolver habilidades que vem ao encontro principalmente dos educandos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1994):

Portanto se alguém aprende a fazer bem uma única coisa, também será capaz de fazer bem outras coisas sem nenhuma relação, como resultado de alguma conexão secreta. Assume-se que as capacidades mentais funcionam independentes do material com que elas operam, e que o desenvolvimento de uma capacidade promove o desenvolvimento de outras (p.107).

O jogo é um instrumento importante para esse desenvolvimento, sendo que os jogos e suas regras criam nos alunos uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas mais avançadas, ensinando também a separar objetos e significados.

Vygotsky (1994) explica que a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é o percurso que o ser humano faz até chegar a um nível de amadurecimento real, sendo chamado por ele de zona de desenvolvimento real (ZDR) que é a capacidade do ser humano realizar tarefas independentes.

Ao utilizar o lúdico para o ensino o professor está mediando o aprendizado dos alunos que, a partir da ZDP pode efetivamente adquirir um conhecimento, proporcionando alterações em sua estrutura cognitiva.

Piaget atribui ao jogo um papel essencial para o desenvolvimento infantil; acredita que ao jogar as crianças assimilam e transformam a realidade, ele propõe uma subdivisão dos jogos, por faixa etária, classificando-as como o período sensório-motor para crianças de zero a dois anos de idade, o período pré-operatório para crianças de dois a sete anos e o período operatório para crianças acima dos sete anos acima.

A utilização do lúdico na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno, o objetivo do resgate histórico-cultural dessas atividades. É um ótimo momento para o reconhecimento do seu histórico familiar e de sua cultura regional.

A inclusão deve ser vista como um projeto coletivo, onde a escola tem que repensar sua prática a partir de relações dialógicas, envolvendo um conjunto onde engloba os educadores, a família e a comunidade. A presença da diferença em sala de aula enriquece o conhecimento das outras crianças e do professor, possibilitando a troca de experiências, permitindo ao portador de necessidades especiais que o seu desenvolvimento seja mais adequado e significativo.

Adquirimos desde criança as mais diferentes formas de conhecimento: seja popular, científico, cultural, religioso, aprendendo-as de maneiras e objetivos diferentes, mas com algo comum para todos os seres: o mundo da criança, independente de suas origens, é lúdico e ilusório e o mundo do adulto se abstém de ludicidade, sendo realista.

Inserir uma criança com Síndrome de Down em uma escola regular é dar-lhe a mesma chance que todas as crianças têm de desenvolver o seu potencial cognitivo e sócio-afetivo. O comportamento social da pessoa com Síndrome de Down é influenciado pelo ambiente, onde

os resultados dessa interação podem limitar ou ampliar as oportunidades do seu desenvolvimento e de suas possibilidades de integração social.

METODOLOGIA

Nosso trabalho foi feito através de uma pesquisa de caráter qualitativo que, Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Para Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se, principalmente, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.

Procuramos saber qual a concepção dos pais em relação ao desenvolvimento das atividades ministradas em sala de aula com a inclusão da criança com síndrome de Down, se a mesma percebe que haja algum empecilho que prejudique a aprendizagem da criança.

Buscamos aplicar numa turma com inclusão duas atividades que foram desenvolvidas em períodos diferentes, para que não houvesse objeção em realizar as atividades propostas.

A primeira atividade desenvolvida está pautada numa dinâmica aplicada através de um bingo dos desejos no qual são expostas várias palavras para que a criança escolha apenas seis, em seguida feito o sorteio das palavras e o aluno vai marcando conforme ele tem feito o primeiro a preencher é o vencedor.

A segunda atividade foi desenvolvida com um quebra cabeça chinês o TANGRAM, no qual o alunado desenvolveu suas atividades confeccionando o mesmo. Após a confecção do tangram os alunos desenvolveram atividades com figuras onde os mesmos a fizeram com muita dedicação.

As atividades aplicadas foram feitas objetivando mostrar para o corpo discente a diferencia que há na aprendizagem em termos de se aplicar as atividades de forma diferenciada, tendo como objetivo principal despertar no corpo discente o interesse em aprender e ajudar o próximo.

De acordo com os PCNs, além da interação entre professor e aluno, a interação entre alunos desempenha papel fundamental na formação das capacidades cognitivas e afetivas. Em geral, explora-se mais o aspecto afetivo dessas interações e menos sua potencialidade em termos de construção de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas e desenvolvimento de atividades, no qual foram feitas as entrevistas com os pais e em seguida com a docente, dando a continuidade foram desenvolvidas as atividades.

As atividades foram desenvolvidas em forma de pesquisa onde foram realizadas em três momentos, no qual foi nomeado de primeiro momento entrevista com a mãe, segundo momento entrevista com o docente e terceiro momento realização das atividades.

No primeiro momento foi realizada a entrevista com os pais da criança, onde foi feito em forma de questionário onde obtinha cinco questões.

Na primeira questão buscamos saber qual foi a maior dificuldade no momento do nascimento de uma criança com Síndrome de Down?

Onde os mesmos relataram que, no primeiro momento após o nascimento veio à surpresa inevitável, a médica nos comunicou que a nossa criança era especial, não conseguimos entender muito sobre o assunto, mas nos controlamos nós nos preparamos pra receber uma criança dita normal e não uma criança com deficiência, porém ficamos uns cinco meses de luto pela não aceitação da nossa criança, até que um dia decidimos procurar um centro de reabilitação para portadores de deficiências, lá a criança recebeu todo o apoio necessário para seu desenvolvimento e nós pela aceitação.

Através dos resultados obtidos pelas respostas dadas ao questionário, referente à primeira questão observou que os relatos são muito parecidos quando os pais referem-se à vinda da criança com a síndrome de Down, para eles é como uma surpresa e na maioria das vezes não é uma surpresa agradável, é algo que os leva a um descontrole emocional, e que precisam de apoio familiar para conseguir suprir essa necessidade.

Na segunda questão procuramos saber se a mãe contou com algum apoio familiar?

Sim, os irmãos foram de fundamental importância, pois o apoio dos mesmos foi de muita relevância e significativamente para seu desenvolvimento, estimulando-a a realizar as atividades para adquirir as habilidades inerentes e cabíveis a sua idade.

Observamos que na segunda questão os pais relataram que foi de fundamental importância a ajuda dos demais familiares, e que contribuiu bastante para o desenvolvimento da criança.

Na terceira questão buscou-se saber se a criança tem o acompanhamento necessário para suprir suas necessidades, para ter um bom desenvolvimento?

Sim tem o acompanhamento necessário, onde são feitos pela equipe de profissionais multidisciplinar, esses profissionais realizam as sessões em busca de melhorias e nós damos continuidade em casa.

Percebemos que na terceira questão os pais descreveram que a criança hoje tem todo um acompanhamento especializado, onde esse acompanhamento é realizado por profissionais adequados para cada uma das necessidades apresentadas pela criança.

Na quarta questão questionamos de como é feito a estimulação e o acompanhamento familiar diante das dificuldades enfrentadas pela criança com Síndrome de Down?

Através de exercícios onde o profissional realiza em cada encontro, essa é uma das fases mais complicadas, pois a criança não quer colaborar, já estar com a personalidade formada não quer ser mediada, mas mesmo com tamanha dificuldade temos que ser insistentes repetindo sempre a mesma palavra, mostrando-a com persistência o nome dos objetos e falando as cores, com o objetivo de despertar o interesse pela assimilação da relação do material concreto com o lúdico.

Percebemos que os relatos referentes à quarta questão são bem claros no sentido de que as atividades desenvolvidas pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, elas precisam ser reforçadas em casa dando uma continuidade ao trabalho de intervenção, para que se possa chegar a um resultado mais significativo, a participação dos pais é importantíssima para um bom desenvolvimento da criança.

Na quinta questão referimo-nos à descrição de um ser com Down na sua visão, e qual a importância da informação para lidar com essa criança?

É preciso muito amor, compreensão e acima de tudo conhecimento e informação inerentes à temática abordada, para que possamos lidar e entender qualquer situação que venha por eventualidade acontecer, no decorrer de seu desenvolvimento.

Referente à quinta questão os mesmos relataram que é muito importante a dedicação, compreensão e insistência para se obter bons resultados, pois não é fácil despertar

na criança com síndrome de Down, a atenção para o desenvolvimento das atividades o tempo todo.

Com a participação dos pais em responder o questionário, percebemos que a criança com deficiência seja ela qual for, é essencial a aceitação e a informação para que possamos a incluir em nosso cotidiano como ser humano competente e responsável, e que todos são capazes basta lhe garantir o direito de mostrar sua capacidade.

No segundo momento foi realizada a entrevista com uma docente que leciona com uma turma regular que tem alunos com deficiência, no qual a docente irá expor qual a sua concepção referente à temática abordada. Onde a mesma é composta por cinco questões.

Na primeira questão, buscamos saber qual a forma de acolhimento de alunos com deficiências perante os demais?

Não é fácil trabalhar com crianças deficientes numa sala de aula regular, pois não é disponibilizado recursos necessários para se trabalhar com a criança.

Na segunda questão instigamos saber sobre a sua opinião sobre a inclusão?

Para me incluir é de fato abraçar a causa, pelo menos fazer à tentativa, buscando aprimorar os conhecimentos relacionados à temática, sendo necessário até fazer mais de um planejamento para que possa estar incluindo essa criança.

Na terceira questão procuramos saber sobre o posicionamento diante a presença de alunos deficientes dificulta os trabalhos desenvolvidos em sala de aula regular e significativamente na aprendizagem?

Sim, pois a turma não colabora com os demais, e a inclusão de alunos com deficiência sem a devida participação pedagógica não tem como fluir bem, é necessário todo o apoio perante a inclusão.

Na quarta questão questionamos sobre sua opinião referente à inclusão de crianças com deficiências em sala de aula regular?

É muito difícil de trabalhar a inclusão de crianças com deficiências, pois os alunos não colaboram significativamente para que haja uma verdadeira inclusão.

Na quinta questão buscamos saber sobre qual a opinião do docente referente ao comportamento familiar do educando especial?

Os pais participam, até questionam sobre o desenvolvimento de seu filho, se desenvolve as atividades a ele proposta, se tem muita dificuldade, são bastante atentos.

De acordo com as informações obtidas pela entrevista feita com uma docente do ensino fundamental I da educação básica, de uma sala de aula regular com a inclusão de crianças com deficiência, “Síndrome de Down” não é fácil se trabalhar, pois ainda se deixa muito a desejar, é necessário incluir mais também instruir, pois incluir sem dar o suporte necessário não gera inclusão, a torna apenas mais um a ocupar espaço sem que nada seja feito para a inclusão acontecer de fato.

No terceiro momento foi feito o desenvolvimento das atividades, foram realizadas as atividades de forma lúdica e objetiva para que todos eles pudessem participar.

A primeira atividade desenvolvida foi um bingo de palavras, para que pudessemos mostrar para eles que através de jogos também se aprende, e que a aprendizagem é ainda mais significativa e prazerosa quando a realizamos com satisfação.

A segunda atividade desenvolvida foi o quebra cabeça chinesa “TANGRAM”, onde a utilizamos para trabalharmos as cores, as formas geométricas e transformar em desenhos onde os mesmos amaram desenvolver essa atividade.

Após o desenvolvimento das atividades, percebemos que o corpo discente gostou bastante dessa intervenção a modo que pediram que retornássemos mais vezes para brincarmos com eles, “foi muito bom e significativo essa brincadeira, pois aprendi bastante” relatou uma criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do lúdico no ensino deve ser explorada no sentido do prazer, do novo, ativo, pensante, questionador e reflexivo no processo de aprendizagem. Para tanto é fundamental que o professor conheça a atividade lúdica escolhida. Que tenha pleno conhecimento dessa atividade, para fazer com que os alunos ultrapassem a barreira da simples tentativa, do erro, ou de jogar ou brincar pela simples diversão.

As atividades desenvolvidas foram muito significantes para o desenvolvimento das crianças, onde as mesmas amaram desenvolver, obtivemos um grande êxito, a satisfação estava estampada no rosto de cada um dos envolvidos nas atividades.

Será necessário mais entrevistado para que possamos comparar as opiniões de cada pai, docente, em relação à temática, pois a mesma é muito interessante e se faz necessário a opinião e sugestão dos demais, ocasião futuras em outros trabalhos a ser desenvolvidos com essa mesma linha de estudo.

AGRADECIMENTOS

Obrigada a DEUS, por nos conceder essa oportunidade de desenvolvermos essa atividade, de forma tranqüila e eficaz, onde obtivemos resultados significativos, diálogos essenciais para o desenvolvimento da mesma, e por criarmos um laço de amizade com os envolvidos no trabalho, foram muito gratificantes e estimulantes para ambas as partes.

Nosso muito obrigado também, aos nossos familiares por estar sempre nos apoiando em nossa caminhada acadêmica, onde esse apoio é essencial e nos fortalece a cada dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **Arte** / secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

Comunidade Aprender Criança. **Cartilha da Inclusão Escolar**: inclusão baseada em evidências científicas (Ed. Instituto Glia, 2014).

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 17.

MACEDO, L. **Os Jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto alegre: ArtMed, 2005.

Parâmetros curriculares nacionais: **Matemática** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1936.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: Imitação, Jogo e Sonho Imagem a Representação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev. Semyonovich. Formação social da mental. Porto Alegre: Martins Fontes Heykel, D. **O Brincar e a aprendizagem na infância**.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: o desenvolvimento os processos psicológicos superiores. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Winnicott, D. W. (1971/1975). **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.